

RESUMO DO WORKSHOP REALIZADO NO DIA 4 DE NOVEMBRO DE 2009 – SEMINÁRIO CCDRALG

No âmbito do seminário, foram colocadas várias questões aos participantes, que podem ser distintas em dois grandes grupos: balanço das intervenções desenvolvidas e propostas para o futuro.

Em relação à avaliação das acções desenvolvidas questionaram-se os participantes acerca dos pontos fortes e pontos fracos relativos às intervenções de revitalização urbana, de animação territorial e de formação para o desenvolvimento.

Quanto às propostas para o futuro, os participantes foram questionados sobre o papel que poderia ser desempenhado pela CCDR quanto à: promoção integrada de acções de animação territorial; afirmação do artesanato algarvio como profissão do futuro; dinamização dos equipamentos e espaços intervencionados anteriormente; e ao apoio nos processos de distribuição e de comercialização dos produtos regionais, ao nível nacional e mesmo internacional. Foram distribuídos autocolantes que permitiam aos participantes pontuar (até ao limite de 4 votos por participante) as propostas com as quais mais concordavam. Essas propostas foram tipificadas por dimensões de actuação, de modo a apoiar no desenho de uma intervenção para o futuro.

Contou-se com a participação de 23 pessoas, sendo grande parte proveniente de autarquias, seguido da participação de elementos da CCDRALG.

Nº de participantes por tipologia de instituição

Tipo de instituição	Nº de participantes
Local	10
Regional	5
ONG	4
População	4
Total	23

Balanço relativo às intervenções sobre as áreas de baixa densidade do Algarve 2000-2006

Em relação às acções de **Revitalização Urbana** os factores mais valorizados pelos participantes reportam-se à valorização e revitalização do património e do espaço no seu conjunto. Considera-se que essas acções contribuem para o aumento da atractividade dos espaços intervencionados, a par do aumento da auto-estima e do reforço das identidades locais. Paradoxalmente, a fragilidade mais referenciada reporta-se ao abandono da

arquitectura tradicional ou desadequação das intervenções ao território. As outras dimensões mais negativas referenciadas reportam-se aos baixos níveis de participação e envolvimento da população, a par com fragilidades na dinamização e programação de actividades para os espaços intervencionados.

Relativamente às acções de **Animação Territorial**, valoriza-se a mobilização e o envolvimento da população, seguido do contributo da intervenção para o aumento da auto-estima das populações, valorização identitária e ainda para o reforço dos laços comunitários. Um outro elemento positivo referenciado respeita ao contributo destas acções para a valorização dos recursos endógenos locais. As fragilidades apontadas referem-se à (des) continuidade destas iniciativas, referindo-se o caso da não sustentabilidade de algumas das iniciativas – sabendo que tal é particularmente válido para a Festa da Gastronomia e para a Festa das Aldeias em Flor – e a falta de financiamento disponível para garantir os custos inerentes à sua realização.

Por fim, quanto às **Acções de Formação** desenvolvidas a fragilidade referenciada de modo mais significativo refere-se à falta de monitorização dos resultados e dos impactos da formação. Valoriza-se o facto da formação desenvolvida ter permitido a qualificação de agentes do território, o facto da formação ser adequada ao perfil dos públicos-alvo e, por fim, o contributo das acções para a recuperação e valorização do saber-fazer.

Pontos fortes e fracos relativos a cada uma das tipologias de intervenção desenvolvida, referenciados por 3 ou mais participantes

Acções de Revitalização Urbana	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
Valorização e Revitalização do Património	Abandono da arquitectura tradicional/ desadequação das intervenções ao território
Valorização do espaço no seu conjunto (envolvente e serviços básicos)	Fragilidades na participação e envolvimento da população e de agentes do território
Aumento da atractividade dos espaços	Fragilidades na dinamização e na programação de actividades para os espaços intervencionados
Aumento da auto-estima e contributo para a valorização identitária	
Acções de Animação Territorial	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
Mobilização e envolvimento da população	Não sustentabilidade das iniciativas
Aumento da auto-estima e contributo para a valorização identitária	Falta de financiamento
Divulgação/ Valorização dos recursos endógenos dos espaços rurais	
Aumento da atractividade dos espaços	
Reforço dos laços comunitários (ex. articulação intergeracional)	
Acções de Formação para o Desenvolvimento	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
Qualificação dos agentes do território	Fragilidades na monitorização dos resultados da formação
Adequabilidade da formação ao público-alvo e ao território	
Recuperação e valorização do saber-fazer	

Propostas para o futuro

As várias questões colocadas aos participantes apelam para os caminhos futuros da intervenção passível de ser desenvolvida pela CCDR. Decorrem do reconhecimento de um conjunto de constrangimentos nos territórios de baixa densidade que podem ser transformados em acções concretas. Independentemente da questão colocada há algumas dimensões de intervenção que são transversais. Destacamos a dimensão organizacional, que apela ao trabalho em parceria, à concertação e organização colectiva e ao trabalho em rede. Por outro lado, também surge de forma recorrente o aliar da intervenção nestes territórios à componente turística.

Relativamente às **Acções de Animação**, apela-se para a dimensão da comunicação sugerindo a criação de um veículo de divulgação eficaz e geral, sendo bastante referenciada a necessidade de dar continuidade às acções de animação desenvolvidas anteriormente e apelando à articulação das acções promovendo-as em rede e de forma continuada.

Relativamente à forma como o **Artesanato** pode ser desenhado como profissão de futuro, sugere-se, em primeiro lugar, a recuperação e divulgação de técnicas tradicionais. Uma das outras propostas mais votadas reporta-se à construção de um plano integrado que contemple a componente da concepção, implementação, certificação dos projectos e dos produtos. Ainda se sugere a organização dos artesãos e a criação de canais de escoamento dos produtos.

Quanto ao papel que a CCDR pode desempenhar relativamente à **Dinamização dos Equipamentos e Espaços Intervencionados** anteriormente, a proposta mais votada apela à realização de encontros entre as entidades públicas, de modo a viabilizar esse trabalho. A outra proposta refere-se à partilha destes espaços pela iniciativa privada associando a sua dinamização a programas inovadores do turismo do interior algarvio.

Por fim, quando ao **Apoio nos processos de Distribuição e de Comercialização dos Produtos Regionais, ao nível nacional e mesmo internacional**, os participantes assinalam a necessidade de distinção dos produtos regionais face a outros existentes noutras regiões, promovendo a marca da região. Por outro lado, sugere-se a criação de uma central de vendas *on line* dos produtos regionais.

Propostas para o futuro mais votadas pelos participantes (com 3 ou mais votos)

Questões colocadas aos participantes	Propostas para o futuro
O que pode ser feito pela CCDR para promover acções de animação do território de forma integrada?	Criação de um veículo de divulgação eficaz e geral (englobar todos os sectores/ concelhos/ agentes, etc.)
	Dar continuidade às acções desenvolvidas (presépios, gastronomia...) não podendo ser com a «disponibilidade de verbas» pelo menos dando o «mote» às populações e apoiando logisticamente
	É essencial que essas acções sejam articuladas entre si, funcionando em rede e de forma integrada e continuada, que a sua divulgação seja eficaz e direccionada, de preferência associada a uma marca forte e reconhecível
O que pode ser feito pela CCDR para afirmar o artesanato algarvio como uma profissão de futuro?	Recuperação e divulgação de técnicas tradicionais
	Necessidade de um plano integrado que contemple a concepção, implementação, certificação e comercialização dos diferentes projectos e produtos. Necessidade de uma comunicação específica de planeamento estratégico
	Incentivar à organização dos artesãos, de forma a promover o que é produzido, permitindo o escoamento e criando rendimento «digno» a estas pessoas
O que pode ser feito pela CCDR para dinamizar equipamentos e espaços intervencionados anteriormente?	Ajudar a criar canais de escoamento de produtos
	Promover encontros entre entidades públicas no sentido de conseguir uma utilização continuada dos equipamentos/ espaços
O que pode ser feito pela CCDR para apoiar nos processos de distribuição e de comercialização dos produtos regionais, ao nível nacional e mesmo internacional?	Tentando que esses espaços sejam partilhados pela iniciativa privada e associados a programas inovadores do turismo do interior algarvio. Deverão ter várias funções.
	Distinguir, nos produtos regionais, aqueles que são distintos dos existentes noutras regiões, promovendo através de acções concretas uma marca regional
	Criação de uma «central de vendas» <i>on line</i> dos produtos regionais